4.° ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1925 N.° 1172

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RAMON Gomez de la Serna, chefe dos modernistas espanhois, foi festejado pelos seus amigos e admiradores portugueses num banquete que se realizou no Café Tavares, na noite de sabado, o sabado tradicional das reuniões a que o homenageado presidia no Café Pombo de Madrid.

A festa, que decorreu num ambiente amavel de convivencia «pombiana», foi ilustrada pelo espirito sempre jovem do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, pela bizarria eloquente de Antonio Ferro, pela «blague» de Sanches de Castro, por uma fotografia de «Pombo» por Garcia Perez e ainda por inteligentes palavras de Norberto de Araujo, João de Castro, Celestino Soares, Rodrigues Pereira, Almada Negreiros e Leal da Camara. Foi lida uma interessante carta do sr. Melo Barreto, ilustre ministro de Portugal em Madrid. Ramon Gomez de la Serna agradeceu a todos com espirito e com amisade.

Transcrevemos, ao lado, as palavras do nosso querido director, que mereceram o melhor acolhimento de Ramon e dos seus homenageadores.

SAUDAÇÃO

a Ramon Gomez de La Serna

Meus senhores:

Já que me concederam a imerecida honra de presidir a este banquete, permitam-me que, em nome de todos, eu dirija a Ramon Gomez de la Serna palavras simples, mas afectuosas e sinceras, para lhe significar que, perante a nossa admiração, o seu nome e a sua obra estão em plena primavera.

Certamente foi pela minha situação desapaixonada no jornalismo e nas letras portuguêsas que eu me acho como porta-voz, nesta festa de mocidade em flôr: a minha idade, visto que não sou ainda um velho, tendo já deixado de ser um novo, coloca-me em condições especiaes para ver partir com saudade e ternura os que estão chegando já ao fim da sua carreira e para saudar com a minha fé e o meu entusiasmo os que se aproximam, ricos de esperanças e promessas, buscando na vida o orgulho de animarem a materia com os seus sonhos e as suas altas ambições.

Agradeço-lhes, meus senhores, que tão justamente, tão delicadamente, souberam descobrir um homem que se encontra entre dois mundos, dando ao mesmo tempo as mãos á juventude insubmissa e á velhice gloriosa, no desejo de estabelecer uma derradeira fraternidade, entre os seus pares.

A Gomez de la Serna eu começarei por dizer que, em Portugal, ele tem uma nova Patria—amisades e dedicações que espontaneamente o buscam e firmemente o aclamam como um escritor que, sendo espanhol, qual o sol de Castela, não teme sair das fronteiras do seu pais com o seu coração e a sua arte.

A Espanha por si só—a musica altiva do seu nome—evoca um turbilhão de imagens e de visões, porque, entre todas as nações da Europa, nenhuma ha que a iguale na perfeição invejavel de juntar o divino e o humano, o amor e o pecado, a revolta e a humildade, fundindo todos estes contrarios num misticismo em que a carne é já renuncia e a oração ainda se prende ás terrenas tentações.

A sua velha arte e a sua velha literatura não se encerram em formulas ou *clichés*, pois que nelas palpita a alma de uma raça nobre que, seja no bem, seja no mal, não se fatiga de profundar o homem como um animal de desejos e paixões.

Lembro-me que numa das minhas primeiras viagens ao estrangeiro, depois de haver passado a raia, a noite caiu sobre as coisas, insondavel, profunda e ilimitada.

Chovia e ventava.

O *Sud-express* parecia perder-se numa treva tão densa, como se o orbe andasse ceguinho pelos espaços, á espera de uma aurora que os astros lhe recusavam.

Subitamente, na muda escuridão sem forma, apareceu uma rude claridade e logo a seguir este pregão fulgurante:—«Medina!»

Incendiou se a Peninsula—heroica, aventureira, amorosa, pitoresca, cristã e pagã, rosario e lança, maldição e perdão.

A Espanha rompeu, com a sua historia e a sua lenda, atravez de um grito atirado na algidez agreste de uma «gare».

A minha imaginação percorreu-a em poucos segundos, saboreando a puresa eterna do seu ser—a fonte viva da sua graça e do seu fulgor.

D. Quixote e Sancho Pança passaram diante dos meus olhos, lutando para se entenderem e desentendendo-se para se estimarem.

A Espanha, conquistei-a assim, numa *cabine* ambulante do *Sud express*, mas muito antes disso já ela a mim me conquistara, me fizera uma presa sua, revelando me os prodigios inumeraveis do seu genio—aspero no arrependimento e na penitencia, brando nos beijos e abraços das suas eclogas e dos seus romances.

Como é que Gomez de la Serna se encontra em face desta Espanha que ele tráz no sangue, mas que o seu espirito traduz em verbo europeu?

Ao contrario do que geralmente se afirma, as artes e letras de um povo não estão em relação directa com o seu estado social, porque elas acentuam a diferença que existe entre um determinado estado social e um avanço para o desconhecido:

A escrituração comercial, essa sim, que marca com rigor a existencia dos negocios a que se refere.

A obra dos escritores e dos artistas baseia-se em advinhações, porque demanda o porvir.

Gomez de la Serna não está ainda dentro da sua tradição nacional, mas a pouco e pouco lá irá entrando.

Para ser um escritor espanhol, expatriou-se, pedindo indicações e certesas á Europa.

Quiz, porventura, desnacionalisar-se?

Não, porque foi para melhor se conhecer a si proprio que aproveitou as lições e experiencias alheias.

Os seus livros descrevem a ascenção dum autor que caminha para ficar regente absoluto da sua inspiração.

A Espanha que ele ama, a sua Espanha, criou-a ele nos seus nervos.

Isto é tão exacto, que actualmente são as nações que o educaram que começam a estuda-lo, a fim de se educarem na sua leitura.

Gomez de la Serna entrou na sua fase internacional.

A sua sensibilidade modernissima, colocando a ficção acima da paixão, o gesto acima da reflexão, tornou-o um dos jovens mestres do ensaio, do comentario, do conto e da novela, na sua Patria.

Em Portugal, ele gosa do prestigio do seu talento e da simpatia que lhe grangeou a sua afeição por nós.

Os jovens aqui reunidos e os jovens velhos que aqui não poderam ou não ousaram vir, consideram-no tão nosso amigo que dão a esta palavra um significado quasi familiar.

Neste momento de completa sinceridade, em que nenhum de nós é capaz de mentir, Gomez de la Serna, recebendo os nossos aplausos, fica no nosso devocionario mais intimo.

Façamos todos os esforços necessarios, para que a amisade desta hora encha as nossas vidas...

Joaquim Manso

* * *

TÊM estado lindissimos os ultimos dias—um sol macio e tepido que parece anunciar a primavera, quando ela ainda é uma vaga aspiração de poetas doentes.

Muitos dos estrangeiros que ultimamente nos têm visitado não se cansam de celebrar as doçuras do nosso clima.

«Que belo pais!»—exclamam eles, com os olhos postos nas colinas da Outra Banda.

E como as sensações da epiderme duram pouco, visto que ninguem gosta de desvirtuar a sua alma profunda e misteriosa, segue-se que Portugal só é admirado, emquanto o sol, na curva heroica da sua ascensão, consente em ser amavel com os nossos hospedes.

* * *

MADAME Ida Rubinstein tem estado em Bruxelas a fazer conferencias, ouvidas com religiosa atenção pelas *élites* da formosa capital.

No seu entender, a arte é o misterioso intermediario entre o homem e a divindade.

Dando-se o caso de ela ser uma ilustre artista, logo se compreende a grandeza do seu papel.

Coloca deus acima de D'Annunzio—o que equivale a diminuir a importancia deste.

Não dará isto lugar a qualquer poema dramatico assim intitulado—*O martirio de S. Gabriel?*

* * *

REALIZOU SE, na Camara Municipal a primeira Conferencia Nacional de Escotismo, a que não nos pudemos referir por não ter saido o *Diario de Lisboa* nos dois ultimos dias.

Esta Conferencia marcou um notavel progresso do Escotismo, e, portanto, um novo triunfo dos apostolos da educação fisica.

* * *

PARTE brevemente para o Porto, onde vai fazer uma exposição de pintura, no salão nobre do Ateneu Comercial, o pintor Adriano Costa, bastante conhecido no nosso meio artistico.

São cerca de 40 quadros, na sua maioria paisagens que este artista vai expôr.

* * *

LARGOU hoje do Tejo o cruzador italiano *Andrea Doria.*

EM Portugal, os boatos são maiores que os acontecimentos.

Estes geralmente têm a estatura dos anões.

Os boatos que se anunciam deixam antever sempre coisas grandes, formidaveis.

A realidade, porém, fica abaixo da fantazia.

Desde sabado, que se diz por toda a parte que a revolução está á porta.

Vem da direita ou da esquerda?

Ninguem sabe, porque em Portugal as maiores contradições são possiveis, sem que a logica solte um gemido.

Quando os conservadores têm razão, a plebe ruge nas ruas e nas praças.

Se os liberais padecem atropelos ou afrontas, os salões e as academias rejubilam e triunfam.

Como se concebe que nunca a justiça esteja ao lado da verdade?

Afirma-se que o Estado só vive de abusos e violencias, procedendo com os cidadãos, como se a sua função consistisse, principalmente, em perturbar as bases organicas da sociedade politica.

Constantemente nós ouvimos:

«A revolução vem de cima! Se as classes se não defenderem, a lei tornar-se-ha a expressão oficial da tirania.»

Nunca como agora a atitude de resistencia ao Poder se manifestou tão atrevida e forte.

Num país que ha largos anos perdeu a sua unidade moral, o sentimento dos deveres para com a Patria, é muito facil levar as tribus e os interesses gregarios a considerar-se os detentores das aspirações nacionais.

A terminologia mostra se patriotica, desinteressada e nobre: quem escuta os demagogos que, invocando a salvação do povo e os sacrificios exigidos pela colectividade, quasi dão a ilusão de que lutam contra o seu proprio bem estar, percebe logo que eles são impelidos por duros apetites.

Na defesa dos seus haveres, até os timidos fazem de valentes.

Actualmente, em Portugal, não ha ninguem que não proteste contra o Estado: ou ele capitula perante as classes que o intimam a render-se ou as classes reconhecem que a obediencia é a primeira das suas obrigações.

E como correm, desde sabado, boatos de revolução prestes a estalar, nós permitimo-nos dizer aos que governam que a força deve servir-lhes somente para garantir a obediencia á lei e aos governados que o seu direito a serem atentidos nas suas justas reclamações não os autoriza a lançar a confusão e a desordem na cidade.

* * *

AGUIA de Pina, moço poeta seduzido pelas melancolias da nossa terra, estro que gosta de repetir as canções ingenuas e lavadinhas da gente portuguesa, acaba de lançar no mercado o seu primeiro livro de versos.

Palavras Inuteis é uma bela estreia literaria que tem o merecimento da sinceridade e da juventude.

* * *

CESAR de Oliveira, joven e vigoroso polemista, acaba de publicar um interessante livro de cronicas politicas, intitulado *Marcha do Odio,* onde traça a fortes pinceladas o quadro português dos ultimos anos, fazendo curiosas revelações.

* * *

POR absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a critica das três peças que a Companhia *Porte Saint-Martin* levou á scena no Trindade. Publicá-la-hemos ámanhã.

A língua

L

Pluralidades...

Deixei citados vários casos, em que o número plural das palavras é substitido ilegalmente pelo singular, como em *vende-se livros*, em vez de *vendem-se livros*.

De par com estas *singularidades*, deparam-se-nos *pluralidades*, que são atentatórias dos mais imprescindiveis direitos da língua portuguesa.

A êste respeito, não deixa de sêr edificante uma *nota oficiosa*, a que os jornais deram curso nas vésperas do ultimo Natal. Rezava assim aquela nota:

—«... devendo as amortizações serem feitas...»

Devendo serem feitas não é coisa que se admita em linguagem de portugueses; e, quando parece que o desacêrto promana de regiões que julgamos oficiais, agrava-se naturalmente o mau exemplo, reservando-se as atenuantes para os delinquentes da arraia miuda.

Aquele delito traz-me á memória delito análogo, perpetrado numa portaria, expedida pela Direcção Geral da Geral da Instrução, num dos Ministérios presididos por José Luciano. Registei publicamente êsse escândalo, mas vê-se que o registo não curouo mal pela raiz.

Com efeito, maltrata-se gravemente o idioma, quando se diz *devendo serem feitas*, em vez de *devendo sêr feitas*, embora se entreponham as *amortizações* ao gerúndio e ao infinitivo, pretexto ilógico para o desconchavo.

O gerundio, só por si, é singular e é plural. Tanto se diz: *devendo os rapazes* estudar», como se diz: «*devendo o mestre* ensinar»; e o *ensinar* e o *estudar* não podem ir para o plural, *(ensinarem, estudarem)*, porque o plural já estava no gerúndio, *(devendo)*, e não pode haver dois verbos pluralizados na mesma preposição.

Imaginem os meus amigos que, se aquele solecismo pegasse de estaca ou de enxêrto, poderiamos dizer:

—«Os rapazes principiaram a *terem* juizo».

—«Os jornais costumam *reflectirem* a opinião publica.»

—«As Camaras vão agora *discutirem* o assunto.»

—«As amortizações devem *serem* feitas...»

Portanto, *devendo as amortizações* **sêr** *feitas* é o que o outro devia ter dito ou escrito.

Escreveu outra coisa, mas foi talvez *por em*, como diziam as pêgas da tenda.

C. Senior

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 20,30=«Pelleas et Melisande».
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,15=«Madame Sans Cêne».
S. Luis=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15—«Fi Fi».
Apolo=Ás 21=«As duas orfãs».
Eden=A's 21,30=«Belo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasso=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

BANCO DE PORTUGAL

PARA continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria deste Banco, são avisados os Srs. Accionistas que constituem a referida Assembleia para se dignarem comparecer na proxima terça-feira, 3 de Fevereiro, pelas 14 horas (duas horas da tarde), no edificio do Banco.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 29 de Janeiro de 1925.

O secretario

(a) Manuel de Campos Ferreira Lima

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

Capitais
internacionais
e os mercados de dinheiro

O magno problema das reparações tomou nos ultimos meses, como aqui temos registado, um aspecto de se encaminhar para uma solução positiva, dada a aceitação do plano Dawes, que, é de esperar, exercerá ainda mais a sua repercursão na estabilisação das condições financeiras na Europa.

Com o respectivo regulamento internacional se relaciona a recente emissão do *Reichsmark* na Alemanha, que começou por abolir todas as restrições governamentais que entravavam a circulação livre da moeda alemã. Estes factos devem contribuir indubitavelmente para o restabelecimento da posição anterior do *Reichsmark* como meio da liquidação internacional.

Esta nova situação provocou já uma corrente de capitais estrangeiros que teem aberto conta *Reichsmark* nos livros da banca alemã. Essas contas são francas de comissão, os juros dependem da situação do mercado monetario, sendo a taxa anual de 6 % ao ano. Na tradição de facilitação que caracterisava a Alemanha *l'avant-guerre*, a banca alemã proporciona aos seus depositarios saque sobre as sucursais franca de comissão.

* * *

Os rumores duma *entente* internacional para vigiar, sob o ponto de vista fiscal, a circulação dos capitais parecem absolutamente desmentidos.

Um tal entendimento, limitado a alguns paises, nunca seria para esses paises senão um enganoso erro. A Belgica declarou abertamente que nunca poderia aderir a semelhante resolução que não teria o acordo de todos os paises e por conseguinte não daria a segurança de uma aplicação leal. No proprio Parlamento belga se fez a seguinte interpelação:

«Os jornais anunciaram que o governo negociava com os visinhos acôrdos destinados a reprimir as fraudes fiscais, originadas pela evasão dos capitais belgas ou o deposito no estrangeiro de valores mobiliarios. Poderá o sr. ministro das Finanças dizer á Camara em que pé estão essas negociações e em que consistirão as medidas aludidas?»

O primeiro ministro declarou, clara e positivamente, que o governo belga não pensava numa experiencia que seria desastrosa, e declarou-o nestes precisos termos:

«Essa questão da evasão dos capitais ou deposito no estrangeiro de valores mobiliarios é uma questão que reveste um caracter internacional.

«O estudo dessa questão baixou á Sociedade das Nações, que a entregou a uma comissão especial, nomeada por ela e de que fazem parte, como peritos, funcionarios superiores da administração das contribuições de diversos paises interessados. Os pareceres e conclusões dessa comissão, emitidos com toda a independencia, não obrigam os respectivos governos.

«Isto não significa que nós nos desinteressemos do assunto.

«Se todos os paises interessados estivessem unanimemente dispostos a adoptar medidas gerais e reciprocas, o governo belga não deixaria de aderir a um sistema que tivesse por fim impedir as fraudes, sem prejuizo dos interesses do país.

«Mas não seu partidario dum acôrdo limitado a alguns paises.

«Um tal acôrdo parcial não atingiria o fim que se propuzesse, não impediria que os capitais ou os valores mobiliarios dos países contractantes emigrassem para os paises não contractantes:

«Os países que tivessem aderido a um acôrdo não geral continuariam a sofrer o mesmo prejuizo, e a repressão da fraude tornar-se-ia ilusoria.

«As nossas informações dizem-nos que muitos paises, entre eles os que enviaram delegações de peritos a Genova, se recusariam a admitir toda e qualquer solução de molde a atingir o segredo dos negocios do seu mercado.»

A Inglaterra, a Holanda, a Italia e Suissa manteem este mesmo ponto de vista.

* * *

O imposto de 15 0/0 que a Belgica cobrava sobre os juros dos depositos em conta-corrente, pode ser reduzido a 4 0/0, desde que se trate de *pessoas não domiciliadas na Belgica*, e mediante certas formalidades.

O banqueiro depositario tem de fornecer á repartição de Finanças uma lista nominativa dos seus clientes estrangeiros reclamando a dita redacção, moralmente obriga os depositarios a esperar que o director lhes dê a ordem respectiva, para assim terem a certeza de que o depositante não vê inconveniente em que o seu nome figure na lista nominativa.

* * *

Mr. Montagu Norman, o governador do Banco de Inglaterra acaba de chegar da sua missão aos Estados Unidos e o principal topico de discução nos meios financeiros continua a ser a prespectiva do regresso ao padrão ouro. A Africa do Sul tomou a chefia, a Australia está pensando no assunto, e a India vai indicar uma comissão para rever o sistema existente e muitos outros paises que virtualmente estão na base de ouro estão como que para seguir o mesmo caminho, se a Inglaterra der o exemplo.

E' interessante notar a diferença de vistas das principais autoridades sobre o ultimo efeito no mercado do dinheiro e o futuro desenvolvimento de preços num regresso ao padrão ouro,

Alguns acreditam que a corrente de ouro, e as consequentes bases mais largas para a extenção do credito, dará em resultado embaretecer o dinheiro e aumentarem os preços, porém outros afirmam, que a posição subalterna da balança de pagamentos pode ter necessidade do exercicio pelo Banco de Inglaterra, das suas medidas oportunas para a regularização do fluxo e refluxo do ouro e o qual podia facilmente por sua vez acarretar mais altos preços de dinheiro.

A posição da Rupia está tambem chamando a atenção; no entanto esperamos numa breve oportunidade voltar a este assunto.

Entretanto as condições monetarias teem estado ainda mais dificeis, principalmente devido aos pagamentos do emprestimo de Conversão e á colheita das taxas. Isto deve contudo mudar, quando os Exchequer Bonds forem pagos no 1.º de Fevereiro.

Esta fixação de semana no Stock Exchange tem revelado consideraveis contratos nos departamentos de especulação e elevado os preços de. 1|2-1 0,0 do que o costume, sendo cerca de 6 0,0, empregos ou minas, e 4 1|2-5 0|0 em outras seguranças. Em vistas destas circunstancias não é pois surpreza que na parte realisavel tenha predominado no Stock Exchange, e declinações moderadas foram notadas na maior parte dos mercados. Ha, no entanto, excepções sugeridas por condições especiais. Assim as seguranças do Mexico não só se manteem, como tambem acentuam as suas melhoras com algum interesse nos Stocks dos Caminhos de Ferro do Mexico, cuja primeira preferencia foi cotada 28 0,0 e a segunda a 17 1|2 0,0 e ordinariamente a 11 0,0 Algum interesse tem tambem sido mostrado com os Bonds franceses, sem duvida na expectativa de que o equilibrio do orçamento original estabeleça e mantenha as emissões em França e Londres, que não são negociaveis com os mesmos Bonds cotados em Paris, que estão mais altos 4 5|8 0,0 do nivel de Paris e com uma diferença usual de 2 1|2 0|0.

A atenção tem tambem sido atraida pela situação do Peru, onde um periodo prolongado de depreciação, cedeu logar a uma brilhante alta que ultimamente ocorreu no Cambio. Em Junho do ultimo ano, a Lb. tinha um premio de cerca de 4 1|2 5 0,0, premio este que subiu a 17 3,4 0,0.

Presentemente recuperou 16 0|0. A melhoria no Cambio foi o sinal para uma alta na Corporação de Seguranças Peruvianas, cuja preferencia atingiu 39.

O cambio na Argentina tem continuado a firmar-se; chuvas temporarias teem melhorado consideravelmente as colheitas e lamenta-se que tenham sido afastados os interesses de milho e gado na Argentina.

Apesar de 1925 não ser considerado um ano exceptionalmente bom para os produtores, espera-se ser normal e semelhante a 1924 nas cifras de exportação e dos caminhos de ferro. A emissão da «Argentine Great Western Railway Debentures», foi um sucesso.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebelo Brandão, D. Maria Eugenia de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria do Carmo Fletcher, D. Ilda da Costa Blanc, D. Beatriz de Melo Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Jacinta Veloso, D. Virginia Mendes Calado e D. Alice da Purificação Morais.

E os srs.:

Marquez de Castelo Melhor, conselheiro João de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, Carlos Sepulveda Veloso, Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros Coelho de Aragão, John Reynolds, Antonio da Cunha de Menezes Monteiro, Antonio José da Silva e Mario Antonio Ottolini.

—Faz hoje anos a menina Mercedes Vaz Ferreira de Andrade, aluna do 6.º ano do liceu Gil Vicente.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a senhora D. Adelaide do Patrocinio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, esposa do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

Diplomatas

A fim de acompanhar a Lisboa o sr. D. Arturo Alessandri, Presidente do Chili, partiu para Paris o sr. D. Armando Labra Carvajal, ilustre encarregado dos negocios do Chile em Portugal.

A Caridade

Chá dançante

E' cada vez maior o interesse que está dispertando na nossa primeira sociedade o «chá dançante de caridade» que na tarde do proximo sabado se realiza nas magnificas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao largo das Duas Igrejas, levado a efeito por uma comissão de rapazes da nossa melhor sociedade, sob a presidencia do sr. conde de Estarreja.

Uma velada

Na noite de sexta feira passada realizou-se na Camara do Comercio Espanhola, á rua Formosa uma interessante festa dedicada aos oficiais dos dois vasos de guerra da marinha espanhola, que vieram ao nosso Tejo por ocasião da celebração do Centenario de Vasco da Gama, que constou de um pequeno sarau seguido de baile, que decorreu sempre debaixo da maior animação. No sarau tomaram parte a distinta cantora senhora D. Alice Figueiredo, que deliciou a selecta assistencia fazendo-se ouvir em varios numeros do seu vasto reportorio, D. Francisco Benéto, executou no violino, com grande maestria alguns trechos dos mais notaveis compositores e um cantador de fados, fez uma brilhante demonstração da nossa canção nacional.

Findo o pequeno sarau a direcção ofereceu ao ilustre ministro de Espanha, em Portugal, Madame Padilla e filhas, conselheiro da legação e Madame Fiscovitch; D. Carlos de Rivera e Madame de Rivera, ao pessoal do consulado e mais pessoas de representação da colonia, uma taça de «Champagne», tendo o ilustre presidente sr. Francisco Mantero, feito o elogio da marinha de guerra do seu país, terminando por brindar pelo Rei, pela Patria e pela marinha, seguindo-se o sr. D. Alejandro Padilla, que agradeceu em nome da marinha as homenagens que receberam, dizendo que a figura de Vasco da Gama, que a mesma marinha tenha vindo a Lisboa comemorar não era só uma figura portuguesa, mas tambem mundial. O ilustre diplomata, ao findar o seu breve discurso, levantou a sua taça por Portugal, fechou a serie de brindes o capitão tenente sr. Vilarinho, que em breves palavras disse que os seus camaradas espanhoes poderiam contar com os portugueses, terminando por um viva á Patria.

Acabado as brindes foi servido a todos os convidados uma finissima ceia, da «Garrett», estando e «bufette» aberto até terminar o baile, que foi abrilhantado pelo eximio sexteto «jazz-band» da «Garrett».

Na assistencia alem das pessoas de representação, de que acima fazemos referencia via-se grande numero de senhoras da colonia espanhola em Lisboa e da nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do salão Foz e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, penultima recita de assinatura com a ultima da opera «Pelleas et Melisande», no Trindade, recita extraordinaria com a peça «Montmartre» e no Tivoli, sessões da moda.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Fernanda Rebelo Sergio Viera, encontra-se em Lisboa vindo de Nelas, o distinto tenente de cavalaria 7 sr. Rafael Sergio Vieira.

—Para Paris e Italia, partiu hoje em viagem de estudo, o sr. Dr. Henrique Cunha da Silveira.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
[illegible]
E
[illegible]
25—Calçada do Carmo—25

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de saber agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

MEMORIAS POLITICAS

O regicidio

DESCRIPTO por Rocha Martins

no livro "João Franco e o seu tempo"

ROCHA MARTINS

Rocha Martins, o infatigavel e brilhante escritor e jornalista que tem dedicado grande parte da sua vida a evocar os acontecimentos politicos dos ultimos cincoenta anos, acaba de nos dar um novo e interessante livro: «João Franco e o seu tempo», ilustrado com centenas de gravuras.

Liberto de preconceitos e de ligações, Rocha Martins ressuscita nas paginas da sua obra os sucessos da agonia do constitucionalismo.

Por ser dos mais curiosos e duma palpitante actualidade, visto ter passado ontem o seu decimo setimo aniversario, transcrevemos a seguir o capitulo sobre o regicidio:

«O barco atracára. A rainha avançou, na sua esbelteza, entrajada de escuro, seguida pelo rei, com seu capote de gola vermelha, o bonet de generalissimo agaloado de ciro, cabeça baixa, a mão na algibeira até a estender, apressada e amiga, a João Franco, emquanto a soberana beijava o infante, a preguntar-lhe se recebera as noticias da demora do comboio e que lhe enviara, com cuidado em seus temores. Neste instante uma menina, vestida de azul, emantilhada de negro, acercava-se da magestade, com um ramo de camelias e rosas, a dar-lhe as boas vindas e escutar-lhe os agradecimentos.

D. Luiz Filipe, á paisana, sorridente, falava aos dignitarios, aos ministros, aos seus amigos, estendendo a mão a Filipe Taylor, perdido na ala, e que se chegava comovido pelo acelho diante da côrte.

O conde de Figueiró, depois de pedir ao coronel Alfredo de Albuquerque para dar o braço á condessa, começára a dispôr a saida. O presidente do conselho, naqueles raros momentos que esteve com o monarca, não lhe notou cuidados nem mau humor. No mesmo tom de sempre lhe dissera:

«—Vai agora ao paço... Se vem comnosco...»

A rainha acercara-se tambem mas o cortejo ordenara-se, e o rei conversou com Vasconcelos Porto. D. Carlos, depois cumprimentou-o, dispondo-se e dirigir-se para a carruagem que o aguardava á porta, diante das cabeças descobertas.

O homem que ocultara a sua arma sob o varino ficara-se a olhar o carro: o seu companheiro quedara-se um pouco mais atráz.

Primeiro subiu a rainha que ficou ao lado do soberano e em frente do filho mais novo, o primogenito colocára-se diante do pai. A carruagem arrancou, a alguns metros iam as do estado, com os condes de Figueiró e o marquez de Alvito.

Segundo a pragmatica devia seguir-se o automovel do infante, mas sua alteza demorara-se nas despedidas e João Franco saltára para o «coupé» a fim de se encorporar no cortejo e chegar depressa ao paço. O seu carro era o quarto naquele prestito real. Badalejavam sinos, a aragem da tarde coava os seus toques sumidos, abafava-os noutras consonancias.

Buiça, ao ver o «landau» em sua lentidão, fez um movimento rapidissimo, a menção dum avanço energico a consultar o cumplice assim como numa pregunta, ou como numa celere indicação á qual respondera o aceno violento do outro. O operario auxiliar de Buiça ainda o ouviu dizer, no ruido das rodas: «A eles!» Já o Costa, num galgão, se lançára para o empedrado, alcançando a trazeira da carruagem e disparára a sua arma contra a nuca gorda e refegada do rei o bom alvo, recolhido na gola vermelha do capote.

Sibilou o projectil, um choque agitou o soberano na marcha do veiculo; mais um tiro partiu e a real cabeça pendeu para o lado direito e logo descaiu sobre o largo peito. D. Carlos devia ter morrido como fulminado pelo côrte da vertebra; o segundo disparo seria inutil como os demais, os da fuzilaria ruidosa estabelecida em segundos pois não podia ter durado muito esta scena inicadora da maré de sangue que inundaria Portugal.

O regicida contornára o trem e o Buiça tornejára, de carabina em punho, para traz do quiosque donde fazia fogo sobre o principe, o qual, de pé, apontava a sua pistola e a descarregava bravamente. Aquele antigo sargento, experimentado nas miras, fez fogo, com segurança, de lado, ao contrario do cumplice, do Costa, que abatera o monarca, por deiraz, á traição, receoso da sua pontaria que podia tornar-lhe inutil o gesto.

D. Luiz Filipe baqueou sobre as almofadas. Na balburdienta correria, na confusa agitação da praça apenas se via, sacudido no balanço do veiculo, o vulto da rainha batendo com o ramo noutro homem que lhe alvejára o seu filho mais novo, já ferido tambem.

Mas de sob a arcada do ministerio do Reino, Buiça, reaparecera com a sua carabina e ia desfechá-la, quando um soldado se lançou sobre ele e, na luta furiosa que se desenvolvera, a arma disparára-se e ferira-o.

Ia largá-lo, deixá-lo perder-se com o seu gabão e sua arma, mas o tenente Francisco Figueira acorrera de espada núa e vibrara-lhe uma cutilada.

No seu desespero, na sua furia de defeza, o perseguido ajoelhou e desfechou de novo, alcançando o oficial na perna direita, junto á virilha.

Quizera apenas impedir-lhe a retirada, detê-lo para que não se sumisse, e via-o ainda a levantar-se, apesar de ferido, correr para logo cair nas mãos dos policias, aos quais o entregava. Eles gritavam: O rei está morto! o rei está morto!... O agressor de Buiça era familiar do paço; abalou, arrastando o seu ferimento no meio daquele tumultuar da força, segurando a carabina que tomára, ao ver por terra o seu dono.

Resoavam as detonações, a policia apoderava-se dos regicidas e desfechava contra eles os revolveres, espadeirava-os, detinha as pessoas que corriam violentamente, num execerbamento, berrando, de olhos dilatados, num clamor rijo, naquela confusão enorme. Toda a gente se espavoria ao som das descargas; viam-se os guardas arrastando presos e, ao longe, fugitivos, a meter-se nas esquinas, nervosamente, aterradamente. Os três cumplices dos assassinos dos reis tinham-se escapulido; um deles, desaparecera para os lados da Alfandega, em cata do refugio. Os outros largaram as armas e sumiram-se no clamor, na refrega, no terror que descera e lhes abrigava as vidas.

Durante uns instantes fugazes, mas alucinantes, continuou aquele deflagrar de tiros, aquele reboar da luta e pelas ruas iam aterradamente os que tinham assistido, sobresaltados, levando a má nova, palidos, agitadamente. O poeta Correia de Oliveira ouvira um policia esbaforido a gritar: Já matei um! Já matei um!... O dr. Rivoti, ficára ferido numa perna. Não baixára o rumor no meio do qual vinha meter-se o presidente do conselho.

Quando a sua carruagem dobrava a esquina do ministerio da Guerra, ouvira um tiro de revolver, como disparado das bandas da estatua de D. José, e logo um crepitamento, seguido e estranho igual ao dos estalos dos brinquedos infantis.

Devia ter sido a primeira descarga do regicida e logo os disparos dos outros.

Mandou parar o carro, abriu a portinhola, quasi em frente do ministerio das Obras Publicas, e deparou com o par do reino Antonio da Costa e Silva, seu amigo, muito preocupado, não sabendo senão que se davam tiros. Puzeram-se a correr, na turba, açodadamente, até que, defronte do Correio Geral, o capitalista Gomes Neto, director do Banco de Portugal, gritou aflictivamente:

«—João Franco... Mataram o Rei...!»

Aparecera um policia, segurando a sua arma, informando num desespero:

«—É o principe... É o principe, mas já estão mortos os que os mataram...»

Escutava aquilo tudo num desespero. Deviam nascer-lhe cabelos brancos ante essa tragedia, o final do compromisso de ambos, dele e do rei, para a defeza da monarquia. É o principe... É o principe...!

Outro guarda acorria, berrando o mesmo, e o povo, como um bando acossado, perdia-se nas ruas, fugia das bandas do Municipio, para onde levavam os presos, e iam conduzir em braços os cadaveres. As carruagens já não se viam; sumiam-se como para sempre com a agonia de uma rainha. O marquez de Lavradio e outro individuo tinham saltado para os estribos; a condessa de Figueiró, num momento de paragem, subira para junto da rainha atormentada, num desespero maximo diante do cadaver do marido, de cabeça pendida, sem o bonet caido no fundo da carruagem, sobre o sangue. Olhava-o aterrada bem como o corpo do filho, cujas mãos tomára, para logo as largar, chorando convulsivamente.

Aquilo durára segundos horriveis. Os cocheiros, chicoteando violentamente o gado, tinham enfiado, ao acaso, procurando uma defeza para o tunel vasto do Arsenal de Marinha, onde tantas vezes passavam nos dias de gala, em horas de felicidade de seus amos. O sino não deixára de tocar; passava sempre gente correndo, cada vez mais agitadamente; a tarde embreava-se nas grandes sombras da ante-noite.

Tudo decorrera nuns dez minutos celeres e destruidores; bastantes, todavia, para gerar aquele tumulto, aquele desespero, porque, se havia gente que folgava com a morte do rei, tambem aparecia quem se entristecesse.

Os primeiros não entoavam os seus gritos triunfais, nem então nem depois; os segundos não hesitavam na repulsa sob os escarneos dos mal intencionados por interesse sordido ou por coleras infames saboreadoras do sangue real derramado.

Tumultuava-se; ouvia-se a distancia, o cachapim dos cavalos e o batucar de taipais.

O chefe do governo interrogava o policia ácerca do destino que as carruagens tinham levado:

—Para o Arsenal! Para o Arsenal!...

E ele lá foi, com Antonio Costa, no meio da onda escorraçada e medrosa passou numa pressa de se certificar, de saber a verdade, naturalmente parecendo-lhe ainda impossivel a brutalidade, o ataque, rude e á traição, desde que se garantira com as prisões dos conspiradores. De logde chegára o mesmo balburdiar; sentia-se o entrechoque das cavilhas, pregando as portadas nas lojas apressadamente, e para as bandas do municipio passavam grupos conduzindo gente presa, levando vultos em braços, num clamor, num berreiro.

Desvanecia-se mais a luz do alto e o tilintar do sino morrera; finara-se no espaço entristecido com a ante-noite.

Por toda a Baixa corriam os alviçareiros das más novas, a dizerem do tunebre atentado:

—Mataram o rei! Mataram o rei!...

E cada um queria ter visto; contava a seu modo o crime, numa exaltação imaginosa, buscando personalisar-se á força no facto que enchia as almas de terror e a historia de sangue. Os lojistas, espantados, fechavam com estrepido os estabelecimentos, corria o receio de uma revolução, que levava os bairristas á invasão das padarias e das tendas, de onde os repeliam no terror da onda misteriosa de que se aguardava a saida, para subverter tudo, desde que fôra assassinado o monarca:

—Mataram o rei! Mataram o rei!...

Encheu-se o Chiado de gente que ia correndo, agitada, nervosa, e a nova espalhara-se numa singular atmosfera, que subia aos andares, cortante como laminas afiadas. O «Jornal da Noite», orgão de João Franco, estava installado na Calçada do Combro, e quando da rua gritaram a noticia, a voz negra do terror tomára o seu director, que fugira desalentado ao ouvir falar na morte do rei, não querendo saber de mais nada, emquanto eu ficava á espera e o secretario da redacção partia para o Arsenal em busca de ordens, de noticias, da verdade, do que se devia dizer ao publico.

—Que mataram o rei... Que mataram o rei...

Com efeito, ele estava morto, ao lado do filho, na casa do medico de serviço do Arsenal.

D. Luiz Filipe, de olhos cerrados, emmaecida e sangrenta a sua linda fisionomia, bela de mais para um homem, viril como ele era, chegára ainda com sinais de vida, e sobre o seu rosto a condessa de Figueiró, de alma dilacerada, depunha beijos e lagrimas, soluçava, não ocultando o desgrenhado desespero, que era sincero. Gritava, increpava, culpava o ministerio aos berros:

«—Não havia um policia! Não havia soldados!... A culpa! A culpa é deles, do governo...»

O atentado do Terreiro do Paço

segundo uma gravura da epoca

"CHIC" — P. Restauradores, 20

O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

LIT. MATA
ESCRITORIO E OFICINAS: R. DO BARÃO 2 a 4 · TELEF C. 5177 · LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA: R. DA MADALENA 68 · TELEF C. 3625
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

ABADIA
restaurant
Almoços, Jantares e Ceias-concerto pelos mais distintos professores de Lisboa
Nos Claustros subterraneos reune-se a clientela mais selecta de Portugal
Praça dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

Chá das cinco

O azar

Era certo. Todas as semanas, tirado o dinheiro para as despezas obrigatorias, corria a comprar alguns vigessimos que lhe dessem o direito de sonhar que era fabulosamente rico, durante sete dias de incerteza.

Nunca ninguem lhe apontou um desses defeitos que irritam as gentes.

Nunca ninguem disse dele:

—E' um bebado!

—E' um jogador!

—E' um estroina!

Trabalhador, vivendo modèstamente, obscuramente, olhava para o vinho, para as mulheres, para os prazeres da vida, como para coisas boas de que era necessario usar mas não abusar. Só uma paixão o entusiasmava, e o fazia andar contente, optimista, no meio da tristeza dos que o rodeavam.

Quando os mais intimos lhe perguntavam:

«—Quando te casas?», respondia sempre: «—Estou cá á espera duma *coisa*...»

A *coisa* que ele esperava, o unico sonho da sua vida era a sorte grande—a sorte grande que não havia maneira de vir...

Mas ele não desanimava. Continuava todas as semanas, invariavelmente, a recobrar-se da decepção da vespera, comprando, nuns vigessimos, a esperança do *gordo*. Ele «tinha lá um palpite»...

E, afinal, acertou.

Um dia entraram-lhe uns centos de contos pela porta. Ficou como doido. Esqueceu-se imediatamente de todos os projectos que fizera. E uns dias depois, quiz a sorte caprichosa tirar-lhe a vida—a vida que ele levara a pensar naquela felicidade que não tinha de chegar a gosar...

Felix Correia

O CASO DE MAFRA

UMA CARTA

Recebemos do sr. dr. Claudio Olimpio a seguinte carta:

Sr. director.—O seu interessante e brilhante «Diario», dava ontem publicidade a uma noticia, com o titulo «Outro abuso» e o sub-titulo «Um português preso em Mafra, vai depois parar ás mãos da policia espanhola», em que era especialmente visado o meu constituinte e amigo Antonio Candido Duarte, pessoa categorizada e respeitada em Mafra, merecendo o melhor conceito e consideração de todas as pessoas de bem, incluindo nesta os proprios adversarios politicos do intemerato republicano.

Na qualidade de advogado e amigo do sr. Candido Duarte, e na ausencia deste, que infelizmente continua em Sevilha lutando energicamente para rehaver uma soma consideravel que lhe foi artificiosamente extorquida, apresso-me a fazer um desmentido á noticia que tendenciosamente foi redigida, com todo o ar de proteger a pessoa sôbre a qual o meu cliente faz recair toda a responsabilidade das desgraças que têm acontecido.

O sr. Candido Duarte nem fez nenhum abuso de autoridade; nem me consta que o meu amigo e colega ex.mo sr. dr. Filipe Mendes, governador civil do distrito, o puzesse fóra do gabinete, nem em tal pode acreditar-se dada a situação e o passado do meu constituinte, e dada ainda a proverbial correcção daquele ilustre magistrado; nem tão pouco pode haver ordens de prisão contra o meu cliente e contra o guarda em que se fala, não tendo o redactor e orientador da noticia reparado em que esta informação envolvia um abuso de poder de que ninguem supõe capazes as autoridades portuguesas.

Queria pois pedir ao meu ilustre e eminente amigo, a fineza de fazer constar aos leitores do seu belo jornal o desmentido que ai fica, com o pedido, a todos os que se interessam e prezam a honra e dignidade alheias, de sustarem os seus juizos e comentarios até que a historia se possa livremente fazer, sem prejuizo para o esfôrço que se tem desenvolvido para rehaver uma soma de pesetas que, em todos os tempos e mais nos de moeda fraca, é respeitavel.

Com os protestos da minha estima e da mais alta consideração, tenho a honra e o prazer de me subscrever—De v. etc., *Claudio Olimpio.*

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.º 2, 3.º

"PRÉMIERES,,

A peça "Mulher Nua" no Teatro Politeama

pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

A mulher nua exibida no Politeama, na sexta-feira mereceria uma larga e entusiastica referencia, pela admiravel soma de esforço despendido e pela rara afirmação de beleza e de arte que representa. E' da mais elementar justiça juntar aos nomes de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a quem a estetica teatral deve o mais nobre e inteligente impulso, o do emprezario sr. Luiz Pereira, pelo carinho e pelo decidido apoio e incitamento que deu á obra magnifica do distinto casal de artistas. E' do melhor que, nos derradeiros anos, se tem feito. Desde a reconstituição exacta do bufete do salão dos artistas no primeiro acto, á nota encantadora de frescura e de sol da casa de saude no ultimo, do salão dos Bernier no 2.º, ao soberbo scenario do atelier da Princeza de Chabran—que largo, que explendido passo no campo das realisações scenicas! Ha que dizê-lo, desassombradamente, e com desvanecido agradecimento: a empreza do Politeama é a primeira que procura, e realisa a simplificação artistica, através duma clara e exacta noção *mise-en-scenica*. Bem haja!

Peça duma delicada e subtil emoção interior, a *Mulher nua*, necessitava de uma intepretação superior, dum ritmo, duma harmonia e duma elevação espiritual que nos revelassem o drama intimo das duas almas. De facto assim succedeu da parte das principais figuras e das secundarias.

Amelia Rey Colaço, na *Lolette*, e Alexandre de Azevedo, no *Bernier*, realizaram duas grandes figuras bataillescas. A interpretação daquela ilustre artista, inteiramente diferente da que lhe deram segundo os criticos da epoca, *Berta Bady* e *Yvonne de Bray*, seria digna duma critica demorada. Pode ser que não fosse a visionada por Bataille, mas foi incontestadamente admiravel de observação, de detalhe. Conduziu o personagem atravez da enorme dificuldade dos 4 actos, com uma admiravel segurança, com um grande relevo, desde as scenas da *gaminerie* selvagem do primeiro acto, ao dialogo com a princeza, vibrante de emoção e duma tão fina e tão delicada espiritualidade. Alexandre de Azevedo reapareceu na plena floração do seu talento. O seu papel, teve lances duma bela grandeza emocional, e foi sempre mantido com aquela mestria, com aquele equilibrio dramatico, que afirmam um actor. Ergueu o seu tipo com uma soberba exteriorisação de pormenores, desde o *cabot* obscuro do «Quatr'z'Arts» ao pintor elegante, arrivista e amante da princeza. Demais, Rey Colaço e Azevedo, contrascenaram com uma certeza, rarissima em palcos portugueses. Emilia de Oliveira, desenhou a princesa com uma bela linha de distincção, de sensualidade, de morgue.

A' parte a scena um pouco marcada, quando o duque lhe beija a mão, tudo o mais é digno dum aplauso muito sincero. Ha ainda a avultar o seu trabalho, o facto de certas scenas culminantes terem sido marcadas, face a face do publico, o que torna ainda mais dificil o jogo scenico.

O tipo do principe feito por Gil Ferreira, é perfeito, completo, estudado e realizado com grande brilho e com uma preciosa e rara sciencia do pormenor.

Robles Monteiro, que encenou a peça, com muito relevo, deu ao *Rouchard* uma interpretação muito correcta. O final, que se afasta da rubrica da peça é uma excelente *trovaille*. Num personagem episodico Luiz Leitão, teve duas scenas muito bem feitas. Alvaro de Almeida e Raul de Carvalho, encarnaram dois personagens com uma grande exatidão.

Dentre a trintena de tipos, ha que avultar ainda Constança Navarro, Delmiro Rego, numa caricatura feliz, como Teresa Gomes, numa interessante Mme. Certin, e ainda, Tereza Taveira, Antonia Mendes, Guilhermina Alves, Eliza Vaz, e Tarquinio Valera, Narciso Vaz, Soveral, Pinto Ramos, Bessa, Guerra e Rios. Sarah Cunha, discretamente na bailarina grega, deveria de ter levemente caricatisado Isadora Duncan. Muito rapidamente aqui ficam algumas notas breves sobre a exibição da *Mulher nua*, cuja modesta tradução não desluz o brilho e a admiravel intenção artistica da sua representação e que marca para a empresa do Politeama uma incontestavel noite de gloria.

Festejos no Estoril

Para comemorar o 2.º aniversario da sua fundação, organisaram os Bombeiros Voluntarios dos Estoris, grandiosos festejos que se realizaram ante-ontem e ontem.

No primeiro dia houve uma recita de amadores na séde da Associação.

Ontem, ás 11,45, realizou-se um simulacro de incendio no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, a que assistiu, além do sr. Joaquim Nascimento Gourinho, comandante dos Estoris e do sr. Segurado, comandante de Cascaes, grande multidão que vitoriou os bombeiros que nele tomaram parte.

A's 14 horas, organisou se um grande cortejo composto de representantes das varias associações de bombeiros.

A's 15 horas, houve uma sessão solene, usando da palavra, entre outros, os srs. Fausto de Figueiredo e dr. Antonio Judice Bustorf Silva, tendo sido condecorados os bombeiros Samuel Sanches e Fernando Augusto.

Durante a sessão solene, tocou a banda da Associação, tendo á noite havido um animado baile.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pela imprensa

Reuniu-se ante-ontem e ontem a assembleia geral extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tendo tratado da maneira como se realizou o ultimo acto eleitoral.

Foi lido o relatorio da comissão de inquerito ás festas do Jardim da Estrela, tomando-se as resoluções apontadas nesse documento e numa moção apresentada pelo sr. Jaime Brasil.

O relatorio da comissão sobre o aumento de vencimentos foi aprovado por unanimidade.

Em nome da direcção, o sr. Jaime Brasil explicou que este organismo se encontra no proposito de realizar certas disposições estatutarias, entre as quais a organização das secções, que é uma das mais urgentes para a ordenação da vida profissional. O orador expôz tambem os trabalhos já realizados para a acquisição de uma melhor séde. Acrescentou que se pensa tambem em transformar a sala das sessões em sala de trabalho dos jornalistas e anunciou outros melhoramentos que mereceram o aplauso da assembleia. Propôz tambem um voto de louvor ao digno presidente da mesa, sr. Acurcio Pereira, pela maneira como dirigiu os trabalhos, e manifestou o seu regosijo por vêr o sr. J. Bencliel completamente restabelecido.

DE LUTO

Menina Julieta Costa Cabral

Faleceu esta madrugada a menina Julieta, filhinha da senhora D. Izilda da Costa Cabral e do tenente de artilharia sr. Costa Cabral, ex-combatente da grande guerra. O pobre inocente, que contava apenas 8 meses de vida, é enterrado amanhã no cemiterio oriental, saindo o prestito funebre ás 3 horas da avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Os nossos pezames á familia enlutada.

PELA ARTE

EXPÕE NO Salão Bobone o pintor Falcão Trigoso

Falcão Trigozo—é um super-produtor de pintura. Tem uma inspiração constante, concentrada, exuberante. Paleta prodigiosa de tintas que a aplicação vizual do artista descobriu aos primeiros dialogos com a terra algarvia—Trigozo substituiu a paisagem pela sua maneira, pela sua tecnica, pela sua sensibilidade alacre.

Sabemos bem que ele não pode alterar as caracteristicas naturais duma provincia como o Algarve; mas sabemos tambem que é possivel uma maior penetração dos temas pinturais, sem intuito de os alindar ou torna-los vendaveis.

A Trigozo falta sobriedade. A galeria do Salão Bobone tem maravilhas, mas tambem lá estão grandes deficiencias, que mais ressaltam em virtude da abundancia dos trabalhos, milagre que muitos taumaturgos da vontade, decerto invejarão ao artista.

Isto tudo leva-nos a pedir a Trigozo que condense mais as suas qualidades, repetindo menos os assuntos. Esgotou o Algarve, mas não se deve pedir-lhe que o abandone. Todas as superficies pinturescas estão realizadas. A primavera e o verão—porque são os mais brilhantes e os mais coloridos.

A terra lutuosa do inverno; o subtil morrer das côres, das folhas e das almas, no outono—nunca foram procurados pelo artista.

Entre as manchas expostas no Bobone, muitas são definitivas. Algumas do mar têm sensibilidade, uma visão de profundidade, de busca irreal, de sentimento analitico de alma, que nos agradam e convencem.

Não nos interessa apenas a maneira como Trigozo vê—interesse-nos tambem a forma como ele é solicitado, inquirido, confessada intelectualmente pela naturesa. São casos de reacção animica—que marcam.

Citamos Corot, que não pode ser acusado de modernista. Que subtil evasão da alma—nos seus quadros! que inocencia! que entrega ideal da vida e do lirismo nos assuntos!

A côr é muito. Mas a côr já foi alcançada, traduzida por milhares e milhares de artistas. Conhecem-se todas as suas composições. De que necessitamos agora?

Do silencio intimo, da belesa molecular da atmosfera, da fisinomia dos objectos.

Não queremos contrariar a tecnica de Trigozo. Desejamos dizer a este artista de tão bela tinta, que tantissimos trabalhos tem exposto, que procure novos assuntos, integrando-se nas protecções artisticas.

Estas considerações têm uma certa oportunidade—principalmente para aqueles que, atravéz dum nome, chamam barbara e tumultuosa a uma epoca pujante de renovação, como esta que nos deu o Salão de Outomno.

A. P.

INAUGUROU-SE um grande café moderno na Praça dos Restauradores

Lisboa, tendo muitos cafés, não possue, todavia, cafés modernos. Para preencher essa falta inaugurou-se ante-ontem, na praça dos Restauradores, á esquina da rua do Jardim do Regedor, um luxuoso e confortavel estabelecimento.

Construido em cimento armado, o *Avenida-Café* conseguirá ser o mais fresco durante o verão e dos mais abrigados no inverno.

Estas condições, a excelencia do café servido e o local em que se encontra dão-nos a certeza de que o novo estabelecimento estará sempre repleto, como tem acontecido nestes três dias.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancárias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

FOOT-BALL

BATEU POR 3 bolas a 0 o Algarve o grupo lisboeta

Pela primeira vez se encontraram ante-ontem as «équipes» de «foot-ball» representativas de Lisboa e Algarve.

Realisou-se o desafio, em Palhavã, e Lisboa conseguiu no primeiro encontro uma primeira victoria:—3 a 0.

Foi relativamente interessante o primeiro tempo. Os representantes da capital conseguiram dois pontos. Os algarvios mereciam ter marcado, pelo menos o «goal» de honra — se é que o não marcaram numa jogada duvidosamente defendida por Francisco Vieira.

No segundo «half-time» o «onze» de Lisboa fez uma exibição fraquissima — e conseguiu mais um «goal». Os homens do sul reagiram notavelmente nos ultimos vinte minutos, mas sem resultado... nem «chance».

* * *

De Lisboa:

O «guarda rêde», bem.

Os «defesas», interceptaram muito jogo. Jorge foi o melhor.

Os «medios»: Cesar, bem; Filipe, pouco feliz; Varela, sempre fóra do seu logar, foi um elemento quasi nulo.

Os «deanteiros» com um regular conjunto na primeira parte, em que Torres Pereira foi o melhor. No segundo tempo, o trio central exibiu, de «association», uma amostra... sem valor. Os extremos ficaram esquecidos ..

Do Algarve:

O «guarda-rede»—muita decisão, muita valentia e pouco estilo.

Os «defesas»—bem. Americo agradou-nos plenamente.

Os «medios»—Foram a melhor formação do «onze». Com maneiras diferentes de jogar, cumpriram bem o seu dever. Pela ordem Fausto, Falcate e Leiber.

O «ataque»—muito áquem do que se esperava. Tendo um apoio consideravel nos seus «halves», deram um rendimento inferior sob todos os pontos de vista—excepto o da velocidade.

O extremo esquerdo foi o peor do ataque... e do «team» todo.

Ilidio Nogueira foi infelicissimo na arbitragem. Sobejamente estão provados: a sua imparcialidade e os seus conhecimentos, para que só á conta de infelicidade possa ser levada a maneira como prejudicou os representantes do Algarve.

O campeonato — Casa Pia vence Vitoria

Ontem, no Campo Grande, em «match» de campeonato, o Casa Pia bateu o Vitoria por três bolas a uma.

A classificação actual dos grupos da primeira divisão, é, com o seu «goal average», como segue:

1.º Casa Pia	8	pontos	9/8
2.º Sporting	7	»	14/10
3.º Belenenses	7	»	8/6
4.º Bemfica	4	»	12/6
5.º Vitoria..........	0	»	6/19

PARA OS CEGOS

O sr. Vasco Ferreira entregou-nos, para os cegos protegidos pelo «Diario de Lisboa», a quantia de 15$00, proveniente duma «quête» aberta entre empregados da The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, Limitada.

APOLO
HOJE, recita de Alvaro Barradas
Ultimas representações da peça
AS DUAS ORFÃS
Ultimas recitas da companhia, que se estreia na sexta-feira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça **Os Mineiros**

A Cidade

MELHORAMENTO

Hontem inaugurou-se um mercado municipal

havendo uma sessão solemne e muitos discursos

Como os leitores já devem saber pelas noticias resumidas dos jornais da manhã, inaugurou-se ante-ontem, nas trazeiras do Matadouro municipal, um mercado publico que se intitula «31 de Janeiro». Acontecimento de inegavel valia para um dos maiores bairros da capital, não podiam os habitantes interessados, nem deviam os promotores de tamanho melhoramento citadino, deixar de o celebrar com regosijo; e assim, explicados ficam de antemão o brilho das festas realizadas e o cuidado que o jornalista julgou obrigatorio consagrar-lhes.

As instalações são modelares de limpeza. E, dito isto, feito fica o maior elogio da obra, numa terra em que os mercados pecam, sobretudo e sempre, pela ausencia de condições higienicas.

Pois .. houve as festas, com foguetes de hora a hora, e com programa afixado nas portadas do estabelecimento.

* * *

Por volta das 4 da tarde, tendo chegado o chefe do distrito e os representantes da Camara, realizou-se a sessão solene debaixo de um dos barracões destinados á venda das hortaliças, previamente separadas, por meio de arame, as pessoas que iam á ceremonia e as que andavam na azafama do negocio.

O sr. dr. Filipe Mendes, na presidencia, felicitou os moradores do populoso bairro; e, tendo chamado ao sr. Fernão Pires, que presente se achava, a alma da obra, deu-lhe, sem mais delongas, a palavra, a fim de que o ilustre vereador pudesse explicar melhor a razão de ser do mercado que ele proprio obrára, numa hora de feliz inspiração tão notavelmente concretisada no facto que estava á vista.

O sr. Fernão Pires—uma mocidade que não envelhece — falou depois, brilhantemente, da urgencia que ha de se instituirem mais mercados; das vergonhas que se passam nos barracões; e, sobretudo, dos perigos que podem resultar de uma cidade como Lisboa ter as suas principais arterias cheias de sugidades nocivas.

—Aqui — exclamou o orador com inteira verdade — as lojas estão montadas com arte com luxo e com limpeza!

E acrescentou, a concluir:

— Não é tudo, porém. Não descansarei enquanto não conseguirmos o nosso *desideratum*, que é irmos parar todos ao Matadouro; o logar que logicamente se indica para mercado deste bairro tão populoso e tão distinto!

* * *

Nisto, um marinheiro, que era a alma da Associação dos Revendedores de Produtos Agricolas, e Horticolas como o sr. Fernão Pires era a alma da obra, chegou com uma faixa encarnada bordada a ouro, e pediu logar para o delegado da sua agremiação:

— Oh, sr. Pires: a gente só o que queremos é uma cadeira para um homem que ponha a faixa.

Arranjou-se uma cadeira; enfaixou-se um senhor de grande sobretudo e *cache-col;* o aludido tomou assento; e, tendo-se feito o barulho caracteristico dos mercados, discursou o sr. Raul Caldeira, ao mesmo tempo que as gentes do negocio trastejavam no arranjo dos seus logares de venda e um orfeon de crianças aguardava o sinal da batuta para cantar a «Portuguesa».

Um fragmento da oração do ilustre vereador, tal qual o ouvimos, de mistura com o bulicio da feira:

—A Camara, meus senhores, não obra mais, porque lhe falta apoio!—Asar... mas!

Asar... mas...!—Oh Zé cala lá os miudos!—Capital não falta, mas a Camara não tem dinheiro!—Arreia aí, raio!—Isto que aqui se fez, meus senhores, não é um mercado, é um sintoma! Sintoma de que a Camara procura acertar nos limites das suas posses!—Asar... mas! Asar... mas... sôbrâté... risô... bromar...! —Schiu!!—Oh Tônho; ainda não é agora, home! Sempre me sairem umas bestas...—Dentro de seis meses, prometo que em Lisboa se terão feito melhoramentos que modifiquem por completo o aspecto da cidade. — Heroisdomar... nó... brepo... vonaçãovalen... ti imortal...—Esta obra é uma obra dos vereadores republicanos...—Oh... vai...!—Mas é, sobretudo, uma obra dos cidadãos da cidade de Lisboa!—Entra agora! Eh gente! Agora é que entram os miudos!

* * *

Terminado o discurso em meio de grande confusão de ditos e gritos, aproximaram-se três meninas com flôres e com um volume tapado pela bandeira nacional. Entregaram as flôres ao presidente e aos secretarios, fez-se certo silencio de curiosidade, e um homem segredou... em voz alta:

—Destapa agora!

Destapou-se o volume e viu-se então que era um retrato do sr. Fernão Pires.

Aplausos; abraços no modelo. E falou outro orador, em nome da Associação dos Revendedores.

—Não podemos ficar por aqui! E' preciso outro mercado no bairro da Estrela; é preciso outro no baile da Graça... é preciso outro...

As creanças tornaram a atacar fóra de tempo a «Portugueza»; tornou se maior o borborinho; e o orador, tendo pedido desculpa da insuficiencia do seu verbo, rematou dizendo:

—Não me estendo mais sr. presidente.

* * *

O ultimo orador—um senhor sadio e bem trajado—a falar em nome dos revendedores:

—Venho agradecer em nome dos humildes contruvintes deste mercado, que arruinam a saude para bem do povo, anos e anos ao frio e á chuva de sete invernos no cumprimento da sua missão patriotica.

A rematar com energia, virado para o sr. Fernão Pires:

—Ah! sr. Pires! Anda no ar uma agueda negra que é a negrura do coração dos cidadãos da cidade de Lisboa! E' preciso derrubá-la! E' a parte marroquina do mercado 24 de Julho! Desapareça sr. Pires! Desapareça essa parte marroquina, que é a inquisição dos humildes contruvintes!

* * *

Encerrada a sessão, todos os convidados visitaram os varios estabelecimentos do mercado, que são realmente notaveis de bom gosto e de limpesa. Um deles chama-se «Café Sustancia» e outro tem o nome de «Rendez-vous das galinhas», podendo afirmar-se deste ultimo que dificilmente se encontrará, em qualquer parte, instalação mais cuidada, mais propria e mais decente.

Após a visita, foi oferecido ao chefe do distrito e ás demais pessoas de representação um *copo de agua* no aludido «Rendez-vous das galinhas», tendo-se trocado muitos e entusiasticos brindes, enquanto a filarmonica de Loures executava um escolhido reportorio.

A certa altura, como a multidão fôsse grande, um grupo de meninas vestidas á moda do Minho deu em fazer a venda da flôr, só assim se conseguindo que a assistencia se decidisse á debandar.

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
FERRAGUS ◇ **A BATALHA**
Um documentario
Uma revista de actualidades

Pelos teatros

Andrée Pascal

A primeira figura feminina da Companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, actualmente trabalhando no Trindade, é «mademoiselle» Andrée Pascal, actriz de

ANDRÉE PASCAL

nome feito e reputação assegurada. Andrée Pascal, que ámanhã interpretará «Montmartre», de Pierre Fondaie, dar-nos-ha na quarta feira «L'Aiglon», desempenhando o protoganista, que é, segundo vemos pelas criticas dos jornais franceses, a sua maior corôa de artista.

Atrás do reposteiro

A companhia Satanela-Amarante faz ámanhã «reprise», no Avenida, da opereta de Augusto Novelli, musica de Angelo Betevelli, tradução de Acacio Antunes, com a seguinte distribuição:

«Ilda», Luiza Satanela; «Maria», Raquel Barros; «Amelia», Maria Santos; «Clara», Raquel Moreira; «Celestino», Estevam Amarante; «Henrique», Alves da Silva; «Felicio», Antonio Silva.

— No Nacional entra hoje em ensaios a comedia espanhola «Tio de mi vida», traduzida com o titulo «Tio da minha alma», destinada á epoca do Carnaval. Cremilda de Oliveira fará o principal papel feminino e José Ricardo o protagonista.

— Dissolveu-se a companhia Palmira Bastos que, por esse facto, já não embarca para as ilhas, tendo os artistas que a compunham recolhido a Lisboa, vindos de Setubal.

— Estreia-se esta noite em Braga, no Teatro Circo, a companhia Léa Candini, que dali segue para Coimbra, reaparecendo no Trindade no dia 10, na opereta «La Bayadera».

— A companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, representa hoje, no Trindade, a peça «Madame Sans-Gene», com Pierre Maguier no papel de «Napoleon». Amanhã, em recita extraordinaria, representa a peça de Pierre Frondaie, «Montmartre», com Adrée Pascal no papel de «Marie-Claire» e Pierre Magnier, no de «Tavernier».

— Está trabalhando em Lagos a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que volta a Portimão, no dia 4 do corrente, a fazer dois outros espetaculos.

— A actual companhia do Apolo estreia-se no Sá da Bandeira do Porto, na proxima sexta-feira, com a peça «Os mineiros».

—Volta ámanhã á scena, no Maria Victoria, a revista «Rés-Vés», completamente remodelada e com muitos numeros novos.

—Esteve hoje em Lisboa o actor-empresario Erico Braga tratando de assuntos referentes á proxima reaparição da companhia Lucilia Simões no teatro de S. Carlos.

—Volta hoje á scena, no teatro S. João, do Porto, a peça «Mademoiselle Pascal», de Martial Piéchaud, tradução do nosso querido secretario da redacção Alvaro de Andrade.

—No Salão Foz estreiam-se brevemente as artistas francesas «Les trois favorites» e o antipodista dinamarquês Mazaniello.

—Duas das scenas do drama-lirico «Pelléas et Mélisande», que a companhia francesa estreia hoje, em S. Carlos, foram pintadas pelos scenografos Luz & Almeida.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-15 da noite,
A mais engraça das comedias
DICKY
Esplendido conjuuto artistico
Alegria, sentimento e graciosidade

Em vista da enorme concorrencia estão suspensas as entradas de favor

---

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9 horas
A peça em 4 actos, de Henry Bataille, tradução de Eduardo Noronha
MULHER NUA
Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
dirigida pelo maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE, ás 9 e 15
Ultima representação da opereta
FI-FI
AMANHA
AVE-MARIA

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Hoje, ás 9 15, 4.ª rec. d'assin., da Comp. do Thèâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris
A peça em 4 actos, de Victorian Sardou e E. Moreau
Madame Sans Gêne
O papel de «Napoleon» por Pierre Magnier
AMANHÃ, recita extraordinaria com a peça de Pierre Froncaie **MONTMARTRE**

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

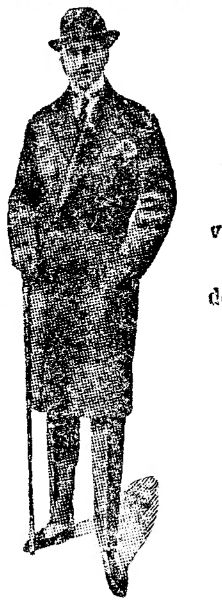
Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.°, esq.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.
Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.,** Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

CINEMA CONDES **HOJE** **CINEMA CONDES**
A volta ao mundo em 18 dias — super-serie, 3.° e 4.° ep. — 4 partes, por William Desmond.
Uma viagem ao céu — 3 actos, por Herold Lloyd.
A metamorfose — 2 actos (comedia de modas coloridas).
A orfãzinha — 2 actos, por Baby Peggy.
Jornal do Condes 247 — Grande sucesso artistico.
CINEMA CONDES **Brevemente** **CINEMA CONDES**
As pupilas do Senhor Reitor — com Eduardo Brazão.
CARNAVAL DE 1925 — Bilhetes á venda



ALFAIATARIA PARIS
CONTRA O FRIO
SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.
Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.
Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.
Fardamentos para exercito e marinha
Secção de camisaria e gravataria
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES
LEAL, L.da
Rua de S. Nicolau, 106

ALFAIATARIA FRANCFORT
173, Rua Arco Bandeira, 3.° d.to
Fatos, sobretudos e gabardines
DESDE 300$00 ESCUDOS
TELEFONE N. 5545

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,
AUTOMOVEIS, MOTOS
e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.° (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) **Telef. N. 5180**

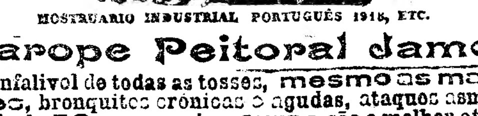
CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

Sofá
Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais
R. Madalena, 210

PNEUS e BANDAGES
Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:



R. JANEIRO 1903 · ANVERS 1894 · BELEM 1893
LONDRES 1904 · LISBOA 1888 · PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Consolho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO SÃO LUIZ
Todas as noites, a linda opereta
BENAMOR
Encantadora musica
Magnifico desempenho
Deslumbrantes ballados
O mais belo espectaculo para todos

Teatro MARIA VITORIA
HOJE A's 8 1/2 e 10 1/2
Ultimas representações
As onze mil virgens
A seguir, reaparição da imortal revista
REZ-VEZ

Para rir toda a noite o melhor remedio é ir ao
EDEN TEATRO Telef. N. 3800
ver a deslumbrante e engraçadissima magica
BOLO REI

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos Lt.ª — Tel. C. 3063

TEMPORADA DE OPERA FRANCESA
sob a direcção do maestro
GABRIEL GROVLEZ

HOJE, segunda-feira, ás 20 horas e meia. Estreia em Portugal da obra prima de Maeterlinck, musica de Gaude Debussy
Pelleas et Melisande
pelos artistas Mmes. Beriza e Creiza, Melle. Gerly e Mrs. Maguenat, Dutranne, Clauzure e la Taste

Amanhã, penultima recita, ultima represent. de
Pelleas et Melisande
Quarta-feira, ultima recita da temporada
WERTHER

Gramafones em todos os generos e acessorios, discos, acaba de chegar nova remessa. Pianos e instrumentos em todos os generos e acessorios. Oficina de reparações a mais bem montada.
Casa Gouveia Machado, R. S. José, 152

Ouro de penhores, novo e em segunda mão
Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.° 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

JOÃO ANTUNES
ADVOGADO
MUDOU o seu escritorio para a **rua da Prata, 267, 1.° andar.**

Maria Rita Ganhão Teixeira
FALECEU
Domingos Bernardo Teixeira, Joaquim Julio Ganhão Teixeira, sua mulher e filho, José Luciano Ganhão Teixeira e sua mulher, João Antonio Ganhão Teixeira e sua mulher, Bernardo Maria Teixeira (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral se realisa ás 14 horas, do dia 3, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Gonçalves Crespo, 25, 4.°, para o cemiterio do Alto de S. João.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

PAPEIS PINTADOS E DECORAÇÕES
Casa FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, L.da
12 LARGO DE S. JULIÃO
TEL. C. 1431

PARIS

A FRANÇA
não se furtará
aos seus compromissos

PARIS, 2

No banquete da Associação dos Jornalistas Republicanos, o Presidente da Republica declarou que no meio das suas ruinas e das dificuldades pesadissimas de toda a ordem, herdadas da guerra, a França se esforçará por melhorar as suas finanças, equilibrar o seu orçamento, manter e tornar cada vez mais estreita a amizade dos aliados e associados e assegurar a execução do tratado de paz; a França não se furtará a nenhum dos seus cumprimentos.

Doumergue
e o espirito de imperialismo

Referindo-se á existencia do espirito de imperialismo e de desforra que existe na Alemanha, Doumergue acrescentou que seria injusto interpretar como um sintoma de sentimentos imperialistas belicosos, as providencias que a França se vê obrigada a adoptar para se proteger eficazmente.

Doumergue tem esperança de que o problema da segurança da França será orientado em breve para uma solução verdadeiramente eficaz. — (H.)

Alessandri
fala aos jornalistas

PARIS, 2

Interrogado por um jornalista sobre as causas do ultimo movimento revolucionario, Alessandri declarou que a Junta Provisoria presidida pelo general Altamirano desvirtuou as aspirações do movimento militar que a levou ao poder. Disse estar convencido de que o actual governo organisará uma assembleia constituinte em que se achem representadas todas as correntes de opinião nacional, e que vai proceder imediatamente á reforma da Constituição pela maneira exigida pelo paiz. Sobre a sua actuação futura, nada quiz dizer, alegando o desconhecimento da situação creada pelo ultimo golpe de Estado. — (A.)

INGLATERRA

O EGIPTO E a Inglaterra
vão entrar
em relações amigaveis

LONDRES, 2—Austen Chamberlain, discursando em Birmingham, justificou a acção do governo no Egypto e disse que tinba esperança de, no futuro, conseguir estabelecer relações mais amigaveis com aquela nação.

O «ultimatum» inglês foi necessario, porque Zaghlul Pachá tinha em vista a expulsão dos ingleses do Sudão. Se o povo egypcio quizer cooperar com a Inglaterra, encontrará esta nação disposta a entrar em todos os entendimentos com o Egypto que promovam a sua prosperidade.

Referindo-se aos negocios europeus, o sr. Chamberlain disse que a primeira acção dos estadistas devia ser procurar dar garantias ao novo estado de coisas. Lembrou a afirmação da nota aliada á Alemanha, a que o chanceler alemão parecia não ter dado a devida importancia, e em que se dizia que os aliados estavam dispostos a cumprir escrupulosamente o Tratado de Paz.

A imprensa comenta favoravelmente esta declaração.—(R.)

LONDRES, 2. — Partiu para Atenas o ministro da Grecia na Inglaterra. A impressão predominante nos meios ingleses é que as potencias signatarias do tratado de Lausanne, devem examinar a questão da expulsão do patriarca ecumenico de Constantinopla. — (H.)

LONDRES, 2. — A extrema esquerda da Trade-Union dos operarios das industrias electricas deseja envolver no actual conflito todos os caminhos de ferro electricos, tramways, etc., ligando á actual questão novas questões de salarios e de condições de trabalhos. A Companhia dos Metropolitanos propoz tratar do assunto no Tribunal Industrial, mas a União negou-se a aceitar essa solução. — (R.)

LONDRES, 2. — Houve um desastre no comboio de Londonderry devido á violencia do vento, que fez descarrilar dois vagons, tendo os passageiros sido lançados para fóra do parapeito do viaducto, ficando quatro pessoas mortas, nove gravemente feridas e muitas mais com ferimentos ligeiros. — (R.)

Teatro S. Luis

Auzenda de Oliveira e Maria Alvarez
numa scena do 2.º acto da opereta «Benamor»

BERLIM

E' ACEITE
pela Alemanha
o programa de Herriot

BERLIM, 2

O novo chanceler Luther, recebendo os jornalistas, declarou-lhes que se tinham frustrado as esperanças da Alemanha, depositadas na conferencia de Londres; reconheceu ser verdade a chamada ás fileiras de alguns milhares de estudantes, mas disse que, em consequencia da situação interna, se recusava a ligar a tal facto importancia material e militar. Aceitaria o compromisso da evacuação de Colonia e admitiu a convenção mundial, como uma resultante da convenção de Genebra.

A Alemanha aceita o programa que Herriot condensou no seu recente discurso sobre a arbitragem, segurança e desarmamento. — (H.)

Atentado
contra o sabio Ernstein

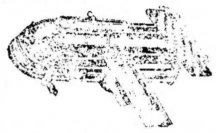
BERLIM, 2

A mulher que pretendeu assassinar Krassine, em Paris deu entrada num hospital de alienados. Tinha pretendido introduzir-se em casa do professor Einstein, o celebre autor da teoria da relatividade, pretendendo assassiná-lo porque dizia que ele usava um nome falso, e que o seu verdadeiro nome era Areff, revolucionario russo que tinha atraiçoado os seus partidarios. A pobre louca chama-se I. Dizen, e já tinha dado varias demonstrações de alienação mental. — (R.)

Na Russia
ha a loucura furiosa?

BERLIM, 2

Os camponezes das regiões famintas russas, cheios de desespero reunem-se nas suas casas a que lançam fogo, deixando-se queimar vivos. Vastas regiões parecem atacadas de loucura furiosa, vendo-se por toda a parte habitações incendiadas pelos proprios camponezes, que escolhem esta maneira de acabar para se suicidar. O governo ordenou a imediata compra de cereais em Londres para acudir aos famintos. — (R.)


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 360$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
L. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3197—Teleg. Warps

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

O "record" das taboletas
300.000$00 divididos em 120 cautelas pelo bairro da Esperança
no numero 3089
Manuel Coxo
ESCADINHAS DO MERCA TUDO
(á Avenida Presidente Wilson)
Unica taboleta que até hoje vendeu um bilhete inteiro em cautelas

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$00	99$50
° Paris	—	1$13
° Madrid	—	2$99
° New-York	—	20$85
° Amsterdam	—	8$41
°/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$09
°/Italia	—	$87,5
°/Praga	—	$62,5
°/Brazil	—	2$46
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Foi encerrada a sessão

no meio de grande tumulto

devido á intervenção das galerias

15 horas e trinta. Ninguem do governo, 47 deputados. Desistem da palavra os srs. Pinto Barriga, Tavares de Carvalho e Amaral Reis, porque não ha ministro algum.

Ambiente de excitação. A oposição obstrucionista, em extremo.

O sr. Vicente Ferreira, nacionalista, apresenta, em negocio urgente, um requerimento para discutir um caso referente a Angola.

Hesitação. O sr. Presidente da Camara:

—Está aprovado!

Barulho da esquerda:

—Contra-prova! Contra prova!

O sr. Cunha Leal:

—Este lado da Camara não está a fazer politica dissolvente. O pedido de contra-prova é tardio. Mas aceitemo-lo.

O sr. Presidente:

—Ponho novamente á votação...

E depois:

—Está aprovado o requerimento do sr. Vicente Ferreira.

Um triunfo da oposição. E o sr. Velhinho Correia:

—Seja. Mas agora é sem ser á força.

Pausas e silencio transitorio e 4 menos um quarto. O ambiente de guerra continua.

* * *

O sr. Pedro Pita requere para se tratar da questão do pão. A maioria não se levanta em peso, mas o requerimento é aprovado. Não está presente o sr. ministro da Agricultura, nem ministro algum. Novo silencio. Não ha pretexto para discussões. O sr. dr. Brito Camacho já entrou e sahiu 3 vezes. Quere dizer —porque o sr. dr. Brito Camacho é um fiel de balança—quere dizer que tudo está hesitante.

* * *

O negocio urgente do sr. Vicente Ferreira refere-se a um diploma publicado pelo ministerio das Colonias, referente á emissão de titulos da divida de Angola, com encargos para a metropole, e que não está autorizada pela lei.

Mas continua a não haver tumultos. A oposição nacionalista está socegada. Agora... conversa-se, á espera dos titulares das pastas.

Já está o sobretudo do sr. ministro das Finanças, mas a presença, quer do sobretudo, quer do ministro, não interessa hoje. Até aqui — nada.

* * *

Está a correr na sala um manifesto já conhecido, dirigido ao «Povo republicano» e assinado por «Um grupo de revolucionarios republicanos».

Diz:

«Povo republicano! Heroico de Lisboa! Povo trabalhador! Ide **em massa** dentro daquela ordem de que vos sabeis revestir nas horas solenes, no proximo dia 2 de Fevereiro (hoje), reunir-vos em frente do Parlamento para dizer ao governo do sr. José Domingues dos Santos que não transija com esses sicarios! Que se aguente!... Que cumpra implacavelmente com o seu programa que éa honra da Republica......... Etc.»

Frases como esta:

«Povo republicano!... Essa corja de malandros, de gatunos, de vampiros, que te levou á miseria...... Mais etc.»

O documento chama «pantomineiro» ao sr. Cunha Leal, e segue neste tom. A's 16 horas a sessão está suspensa, á espera de ministros.

Galerias quasi cheias. Chegou o sr. ministro da Guerra, á paisana.

* * *

Entrou outra vez o sr. dr. Brito Camacho. Grupos constituidos: Aires de Ornelas e Morais de Carvalho, isolados. A' esquerda: Brito Camacho e Victorino Godinho. Ao centro: Cunha Leal, Artur Brandão e Carvalho Santos.

Outro: Nuno Simões, Velhinho Correia e ministro das Finanças, ao centro. Antonio Maria da Silva, conversa com o seu cigarro. Agatão Lança, escreve carta. Carlos Pereira, está a lêr Paulo de Kock. Agora blagueiam Francisco Cruz e Aires de Ornelas, sempre no seu lugar. Os ministros não chegam...

* * *

Emfim: chega rotundo e sorridente o sr. Carlos de Vasconcelos. Tem a palavra o sr. Vicente Ferreira:

—O governo resolve certas questões de maneira atrabiliaria. Ou melhor: não as resolve, adia-as, especulando entretanto com a opinião...

—Os governos que têm saido do bloco parlamentar resolvem tudo com o processo do ôvo do Colombo. Agarram-se a autorisações caducas e, saltando por cima das leis, atiram-se á resolução dos problemas, fingindo resolve-los, e dizendo: «já está!»... E não se preocupam com saber se a sua resolução é a mais justa, a mais certa, a mais digna...

O orador está rodeado de muitos parlamentares. No seu logar, já o chefe do governo, com um sobretudo côr de café—café com leite.

* * *

A Camara permanece muito pacata, ouvindo o discurso sobrio do sr. Vicente Ferreira, ex-ministro das Finanças, que está falando sobre a situação precaria financeira da provincia de Angola, cuja crise o sr. ministro das Colonias está encarando «atrabiliariamente». A sessão vai decorrendo sem interesse, ainda que as considerações do orador sejam muito sensatas.

O deputado Vicente Ferreira acabou o seu negocio urgente, enviando para a mesa uma moção de desconfiança sobre a politica colonial do governo. Foi admitida e generalisado o debate.

O ministro das Colonias pediu a palavra, e,em seguida, o sr. Cunha Leal pediu igualmente a palavra.

O ministro das Colonias, no seu discurso, declarou que reputa inconveniente a politica inflaccionista seguida até agora nas colonias, e por isso não acedeu, nem acede, a aumentos ilegais de circulação fiduciaria.

Terminou, dizendo:

—As questões que pesavam sobre a vida economica de Angola se não se modificaram por completo, melhoraram grandemente pela nossa acção energica e patriotica.

Julga ter assim prestado grandes serviços ao paiz, e resta á Camara auxiliá-lo na empreza encetada.

* * *

Na sala, fez-se o silencio das grandes ocasiões.

São 5 e um quarto.

Do seu logar, Cunha Leal pede novamente a palavra.

Ao começar o seu discurso, sem que ninguem tal esperasse, da galeria n.º 2, um popular grita:

—Viva a Republica! Abaixo Cunha Leal!

Ha alguns segundos de indecisão.

Todos os deputados se levantam, e, todas as galerias, levantam-se vivas e morras, estabelecendo-se grande confusão, que se estende ao hemiciclo.

Exaltado, o deputado Manuel Fragoso, de punhos cerrados, batendo na carteira, exclama:

—E' esta a ditadura que os senhores querem! Façam-na ás claras! Assim não ha-de ser!

Noutro grupo, o deputado Joaquim Ribeiro, voltado para o chefe do governo, grita:

—Se tem força feche o Parlamento!

* * *

Os tumultos continuam nas galerias. E, como o presidente da Camara hesite no caminho a seguir, os nacionalistas, especialmente o sr. Pedro Pita, protestam com violencia.

Entretanto, nas galerias, formam-se grupos que se insultam mutuamente, fazendo grande algazarra.

Muitos populares voltam-se para os deputados, gritando entre outras coisas:

—Miseraveis! Bandidos! Traidores!

* * *

O deputado Manuel Fragoso, cada vez mais exaltado, grita, voltado para a bancada ministerial:

—Aí está! E' isto o que os senhores querem! Pois, arranjem-no melhor para a outra vez. Está muito mal preparado.

Uma exclamação do referido deputado que faz ainda recrudescer o tumulto:

—Abaixo o governo!

* * *

Como nas galerias continuassem os tumultos e os conflitos pessoais, interveiu a Guarda Republicana que, com muita dificuldade conseguiu evacuá-las, tendo de empregar a força contra alguns manifestantes que no queriam sair.

A sessão é interrompida, havendo na sala grande exaltação.

* * *

A's 7 menos um quarto reabriu a sessão, sendo exigidos novos bilhetes aos populares para o ingresso nas galerias, que se encheram rapidamente.

O sr. Joaquim Ribeiro, exaltadamente, refere-se ao que se passou, dizendo:

—Esses discolos vieram para aqui com a encomenda de interromper a sessão.

O sr. Cunha Leal pediu a palavra, esperando-se novos tumultos.

ALVARO DE CASTRO

será o sucessor

de José Domingues dos Santos?

Como um enorme bando de gaivotas que se acolhem a terra quando ha temporal no mar, os boatos mais disparatados cairam hoje sobre a cidade dando-lhe um ambiente de receios e de preocupações.

Sem lhes dar outro vulto mais do que o simples registo jornalistico, fixamos aqui os principais: manifestações nas ruas, assaltos a varios jornais, tumultos no Parlamento e até, como fecho desta revoada boateira uma revolução para ámanhã!

Já vê o leitor que ha aqui manjar e acepipe para todos os paladares.

* * *

Tentámos por todos os processos ao alcance do jornalista averiguar de verdade o que havia, e devemos confessar que, áparte os boatos a que aludimos, nada de positivo, de concreto, conseguimos averiguar. No entanto, apercebemos quasi sem dificuldade, que a atmosfera anti-governamental era cada vez maior, e que sob o ponto de vista parlamntar, o governo não teria maneira de caminhar. A oposição nacionalista convencida de que o obstrucionismo das sessões anteriores não era viavel, procura agora dentro dos meios que o regimento lhe faculta fazer um outro obstrucionismo, menos espalhafatoso, é certo, mas cujos resultados são identicos — o uso da palavra constante e permanente de maneira a inutilisar assim toda a vida parlamentar.

* * *

Por toda a parte, porém, e acabamos de auscultar, a poucas horas ainda, o coração politico do norte, a situação do momento que passa é má e cheia de preocupações. Póde muito bem ser que o governo consiga vencer a borrasca e singrar.

Mas ninguem o acredita e todos conjecturam que alguma coisa de muito grave se vai passar. Porquê? Porque o governo não tem já agora possibilidade de vida normal dentro do Parlamento e porque, é de todos sabido, o sr. Presidente da Republica não dá, seja a quem fôr, a dissolução parlamentar.

* * *

Falava-se hoje muito numa solução Alvaro de Castro, e dizia-se que, tendo o sr. dr. Alvaro de Castro apoiado o sr. Antonio Maria da Silva, apoiado o sr. Rodrigues Gaspar, apoiado o sr. dr. José Domingues dos Santos, era a unica entidade politica com possibilidades de organizar um governo que pelos srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e José Domingues dos Santos fosse apoiado. Este governo teria, porém, a oposição intransigente do Partido Nacionalista, que a todos poderá aceitar, menos ao seu antigo correligionario sr. Alvaro de Castro.

* * *

Liga-se muita importancia á atitude ultimamente assumida pelo antigo ministro das Finanças, sr. dr. Daniel Rodrigues, que ha dois dias ainda num Centro Republicano, de Santos, expôz os seus pontos de vista, incitando os seus correligionarios a uma mais perfeita cohesão de esforços em volta do governo Domingues dos Santos.

* * *

E assim, apesar de todas as nuvens negras e de todos os boatos tetricos, nós, ácerca da situação politica do governo só podemos, por hoje, fechar as nossas noticias politicas com um grande ponto de interrogação...

Uma festa

no liceu de Gil Vicente

Realizou-se ante ontem no liceu de Gil Vicente uma sessão solene, onde usaram da palavra: o aluno da 7.ª classe, Francisco Pinto Bual, presidente da Associação Academica; dr. Luis Camara Reis, em nome dos professores; Manuel Carvalho, em nome do pessoal menor, e o aluno José Godinho, em nome dos delegados de turma e a aluna Alice Matos Machado em nome das suas colegas.

Foi descerrado o retrato do reitor sr. dr. José Gouveia que profundamente comovido agradeceu a manifestação que os seus alunos lhe haviam acabado de fazer.

Seguiu-se baile que decorreu no meio da maior animação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Desfalque

em duas casas bancarias

O agente Antonio Teixeira, da 3.ª secção da policia de investigação, prendeu Antonio Dias do Carmo, que sendo empregado dos correctores oficiais, srs. Mario Gastão Ferreira e Antonio Maria Pires, da rua do Comercio, é acusado dum importante desfalque.

Morto por um comboio

Esta manhã, em Campolide, foi colhido por uma maquina o fogueiro de 1.ª classe Antonio Vicente Figueiredo, que ficou com um pé decepado e uma perna esmagada, morrendo pouco depois.